



# O narrar do outro na formação de licenciandos: impactos da pandemia

*The narration of the other in the training of undergraduates: impacts of the pandemic*

Arthur Ravagnhani de Oliveira (orientado)\*<sup>1</sup>, Cristiane Beatriz Dal Bosco Rezzadori (orientadora)<sup>†</sup>,  
Alexandre Luiz Polizel (orientador)<sup>‡</sup>, Bruna Jamila de Castro (orientadora)<sup>§</sup>

## RESUMO

Considera-se que no campo da educação tem se multiplicado os estudos que versam acerca das reflexões sobre currículos, dentre elas, sobre como podemos conhecer os currículos e potencialidades formativas a partir da história de vida dos sujeitos. É deste tocante que tal investigação tem por objetivo traçar considerações acerca dos impactos formativos e subjetividades que estão presentes na narrativa de vida de um licenciando em química, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina, em contingência pandêmica. A pesquisa, de caráter qualitativo, de cunho exploratório, sendo constituída a partir de uma entrevista guiada por roteiro semiestruturado, que aconteceu de forma remota, com o auxílio da plataforma de reuniões Google Meet. Os dados foram analisados sob inspirações da análise de conteúdo proposta por Bardin. De seu narrar-se emergiram três feixes analíticos: a) impactos da pandemia na formação docente; b) a busca de formação em outros espaços; e c) a formação na criação de outros valores-sentimentos-expectativas. É na identificação de determinados impactos, na movimentação por outros espaços formativos e no processo de ressignificação que o licenciando narra seu movimento constitutivo-subjetivo. Ao possibilitarmos que ele ressignifique suas experiencialidades, conseguimos compreender.

**Palavras-chave:** Educação, Currículo, Histórias de Vida, Subjetividade, Pandemia.

## ABSTRACT

It is considered that in the field of education, studies that deal with reflections on curricula have multiplied, among them, on how we can learn about curricula and training potential based on the subjects' life history. It is from this point of view that this investigation aims to outline considerations about the formative impacts and subjectivities that are present in the life narrative of a chemistry student at the Federal Technological University of Paraná, Londrina campus, in a pandemic contingency. The research, of a qualitative character, of an exploratory nature, was constituted from an interview guided by a semi-structured script, which took place remotely, with the aid of the Google Meet meeting platform. Data were analyzed under the inspiration of content analysis proposed by Bardin. From her narration three analytical beams emerged: a) impacts of the pandemic on teacher education; b) the search for training in other spaces; and c) training in the creation of other values-feelings-expectations. It is in the identification of certain impacts, in the movement through other formative spaces and in the process of resignification that the student narrates his constitutive-subjective movement. By enabling him to reframe his experientialities, we are able to understand.

**Keywords:** Education, Curriculum, Life Stories, Subjectivity, Pandemic.

\* Licenciatura em Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Londrina, Londrina, Paraná, Brasil; [arthur-3342@hotmail.com](mailto:arthur-3342@hotmail.com)

<sup>†</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina, Londrina, Paraná, Brasil; [crezzadori@utfpr.edu.br](mailto:crezzadori@utfpr.edu.br)

<sup>‡</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil; [alexandre\\_polizel@hotmail.com](mailto:alexandre_polizel@hotmail.com)

<sup>§</sup> Universidade Estadual Paulista, Campus Ourinhos, Ourinhos, São Paulo, Brasil; [brunajamila@gmail.com](mailto:brunajamila@gmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte constituinte de um projeto de pesquisa que volta seus esforços a pensar os múltiplos fatores que integram os processos formativos, que constituem o indivíduo e campos dos saberes, nas esferas da educação, culturas e ciências, por meio de narrativas. Para tal, lançamos mão de um olhar voltado a pesquisa narrativa levando em consideração a capacidade do método para estudar as características do processo formativo-educacional de um licenciando em química no tempo atual. Desse modo, entendemos que a pesquisa narrativa pode ser compreendida pelo contar ou vivenciar de histórias, o refletir sobre elas e compor sentidos sobre o processo de aprendizagem da experiência (POLIZEL, 2016). Assim, o processo de aprendizagem coloca o sujeito em constante arguição de sua história compondo temporalidade ao narrar-se e contribuindo com o processo de educar-se.

Estas narrativas ao serem ecoadas dizem do espaço-tempo no qual são produzidas. Vemos que a temporalidade em que se situamos é marcada pela *sindemia* difundida pelo novo coronavírus (LE BRETON, 2020). Cenário o qual nos leva a nos distanciar dos espaços, das relações presenciais e das operações educacionais-formativas que tínhamos em curso; cenário que nos coloca de *front* com o medo desde agente microscópico possivelmente mortal; cenário que nos leva a pensar acerca das condições em que vivemos, como elas nos trouxeram até aqui e como elas poderão nos levar a outros lugares. Boaventura de Sousa Santos (2020) nos aponta que o vírus traz consigo este tempo, e outras pedagogias a serem pensadas.

Neste sentido, nos colocamos a refletir acerca dos impactos deste novo cenário sindêmico-temporal para compreender como este afeta os processos formativos dos licenciandos em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina, pensando sobre como as curricularidades se tracionaram neste tempo (POLIZEL, 2016). Compreendemos assim que podemos analisar as mudanças nos processos de ensino, aprendizagem e formação dos sujeitos a partir das histórias de vida que estes colocam a ecoar (TAMBOUKOU, 2016), bem como os modos pelos quais elabora seus saberes e sua identidade enquanto docente (TARDIF, 2002). Compreendemos que pensar tal formação encontra-se relacionado as reflexões que podemos traçar acerca da formação inicial e continuada de professores (TARDIF, 2002; POLIZEL, 2016), e para além disso da formação humana (FREIRE, 2020) e dos impactos nos processos psíquico-cognitivos dos sujeitos (ALBERTINI, 1994; MATURANA, 2001).

Neste tocante, a presente investigação orienta-se pelo questionamento: Quais são os impactos formativos e modos de subjetivação presentes na narrativa de vida de um licenciando em Química, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Londrina, na contingência da pandemia? Neste cenário e aporte epistêmico que a presente investigação se dá, tendo por objetivo traçar considerações acerca dos impactos formativos e subjetividades que estão presentes na narrativa de vida de um licenciando em química, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina, em contingência pandêmica.

## 2 CAMINHO METODOLÓGICO

Este trabalho guiou-se sob a óptica da pesquisa de cunho qualitativo (LAKATOS; MARCONI, 2008), tendo esta por intuito o ato de compreender, interpretar, inferir considerações a partir de um substrato contingencial e singular. Tal analítica deu-se sem o intuito de esgotar os significados e significantes que organizam o plano simbólico pelo sujeito entrevistado sob a respectiva temática – os impactos formativos e subjetividades de um licenciando em contingência pandêmica –, mas de contribuir qualitativamente para compreensão deste fenômeno com o qual nos deparamos – as formações e trajetórias formativas em tempos de COVID-19.

Como substrato investigativo, consideramos como caractere constitutivo da pesquisa qualitativa as



considerações das subjetividades e singularidades dos sujeitos. Singularidades ao passo que as histórias de vida são diferentes umas das outras; subjetividades à medida que as compreensões, entendimentos e constituições como sujeitos de desejo-pensamento são diversificadas envolvendo movimentações de identificação-diferenciação em consonância com o vivido. Como buscamos evidenciar os impactos formativos em tempos pandêmicos, reiteramos a produtividade de pensá-los em termos da singularidade subjetividade, bem como a experiência-vivência enquanto aspectos histórico-culturais (TAMBOUKU, 2016; POLIZEL, 2016).

Este fundamentou-se sob a perspectiva dos estudos acerca das histórias de vida. Em tais estudos são valorizados as narrativas de vida dos sujeitos, suas memórias, os modos de contar e fazer emergir enunciados acerca de seus processos formativos. Compreende-se que ao narrar a própria história, o sujeito situa-se enquanto sujeito de sua história de vida e faz emergir marcas deixadas pela trajetória formativo-curricular pela qual este passou. É a partir da história contada que conseguimos evidenciar a constituição do sujeito a partir de sua formação e elaboração de subjetividade, sendo a própria vida do sujeito o substrato para análise (POLIZEL, 2016).

Desta perspectiva, buscou-se realizar a escuta, registro e análise de história de vida de um sujeito, escolhido a partir das respectivas características: i) Ser um licenciando em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina, devidamente matriculado no curso; ii) ter realizado 75% de sua trajetória formativa, compreendendo então que este sujeito passou pela maior parte de seu percurso formativo na licenciatura; iii) concordar em participar da investigação. O convite foi realizado aos estudantes do 7º e 8º período via e-mail e grupos de WhatsApp®.

Após indicação de interesse em participar da investigação, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi encaminhado para Pedro<sup>2</sup> via e-mail, com o intuito de lavrar consentimento antes de agendar a entrevista. Com a devolutiva do TCLE, deu-se o agendamento da conversa que foi realizada no mês de junho de 2020, de forma remota, com o auxílio da plataforma de reuniões Google Meet®. Tal modo operante investigativo deu-se com o intuito de atender às medidas de segurança sanitária para com o narrador de si e o pesquisador. A respectiva entrevista foi guiada pela utilização de roteiro semiestruturado, contendo questões norte e com a flexibilidade de adicionar mais questões no decorrer da escuta para melhor compreensão da composição subjetiva do sujeito narrante (MARCONI; LAKATOS, 2008).

O roteiro semiestruturado continha as seguintes questões norteadoras:

1. Como você se identifica? Como você me diria quem é você? Poderia me contar um fato de sua história de vida que represente essa identificação?
2. Pense na pandemia que estamos vivendo. Relate como tem sido esse momento em sua vida. Que marcas ela tem deixado em sua memória? Como você vê estas marcas? Poderia me contar um ou dois fatos de sua vida que representem essa passagem?
3. Conte como você tem se sentido nesse período de pandemia. Quais são as marcas mais intensas nesse momento para você? Como você tem lidado com elas? Poderia me contar um ou dois fatos de sua vida que representem essa passagem?
4. Considerando que você é formando no curso de Licenciatura em Química da UTFPR-LD, como você via esse processo de finalização do ensino superior? Quais eram as suas expectativas? Poderia me contar um ou dois fatos que representem essa passagem?
5. E a partir da vivência desta pandemia, como você espera que seja esse processo de

---

<sup>2</sup> Para esta investigação foi empregado o uso de nome ficcional escolhido pelo próprio sujeito, com o intuito de preservar a identidade do entrevistado. Ressalta-se que a investigação de cunho qualitativa ancora nas bases epistêmicas das histórias de vida tem como preocupação e fundamentação a escuta detalhada destas histórias. Tal perspectiva preocupa-se com a qualidade e a interpretação da singularidade da história escutada, não tendo por intencionalidade a busca de um *corpus* abrangente ou de um viés explicativo-casuístico (o que inviabilizaria o estudo da singularidade e subjetividade).



finalização do ensino superior? Quais são as suas novas expectativas e planos? Relate um ou dois exemplos que representem isso?

6. Estamos vivendo um momento de crises que se configura como um período de conflitos. Você vivenciou algum tipo de conflito que influenciou na sua formação neste período? Alguma dessas experiências foi adoecedora? Relate dois exemplos.

---

7. Considerando que estamos conversando sobre a sua vida e falamos sobre a sua formação, expectativas, adoecimentos em tempos de pandemia, como você tem lidado com esse momento? Quais modos você tem encontrado para viver este tempo? Conte duas histórias que representam essa passagem.

8. Você poderia me contar duas histórias que você considera importantes e que você gostaria que fossem consideradas?

A entrevista foi audiogravada, sendo posteriormente transcrita tal qual os enunciados apareceram ao longo do diálogo. A partir do texto transcrito foi empregada Análise de Conteúdo a partir das bases teóricas de Laurence Bardin (1997), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados. A partir desta analítica percebeu-se a emergência de três categorias: a) Impactos da pandemia na formação docente; b) A busca de formação em outros espaços; e c) A formação na criação de outros valores-sentimentos-expectativas.

### 3 RESULTADOS

Evidenciamos que a história de vida de Pedro nos levava a múltiplas reflexões acerca da complexidade do processo formativo deste, de seu currículo, de sua trajetória de vida, e como esta reverberava de diferentes formas a partir do início da pandemia. Percebeu-se que as falas de Pedro nos levavam a três eixos analíticos, a três categorias emergentes as quais são possíveis analisar os impactos da pandemia e as marcas deixadas na subjetividade de Pedro, sendo estas: a) Impactos da pandemia na formação docente; b) A busca de formação em outros espaços; e c) A formação na criação de outros valores-sentimentos-expectativas.

**Categoria A – Impactos da pandemia na formação docente**, tal categoria remete a sentidos elaborados pelo estudante que influenciaram em como este se percebia em seu trajeto de formação docente. Vemos a exemplo que o mesmo relata constantemente em suas falas a impressão de que ao tentar realizar as atividades sua mente o fazia pensar que “[...] não vou conseguir, não me concentro, [...] e não é fácil”. Algo semelhante ocorria quando Pedro se colocava a tentar fazer o seu Trabalho de Conclusão de Curso ou outras atividades relacionadas a universidade: “[...] eu sentava e realmente esse bloqueio vinha [...] eu acabei criando meio que um bloqueio assim, principalmente a escrita do meu TCC eu não conseguia desenvolver nada, não conseguia escrever[...]”. Outra marca que impactou Pedro é a sensação de logo no início da pandemia de sentir-se frustrado: “[...] me frustrou um pouco esse primeiro semestre que a gente ficou de suspensão e sem nenhuma atividade [...]”.

O que percebemos a partir de tal categoria, que emergiu da história de vida de Pedro, é a percepção de que os tempos pandêmicos-sindêmicos impactaram sua trajetória formativa na licenciatura. Esta aspecto marca ao menos três sentidos que vislumbramos: i) A sensação de uma mudança na percepção do tempo, de suspensão das atividades, de sentir que o projeto de vida elaborado em seu imaginário foi freado pela pandemia (SANTOS, 2020); ii) A sensação de um impacto em suas funções psicológicas-cognitivas, de modo que as práticas de concentração, atenção, elaboração, que atravessam o plano mental foram impactadas pelo tempo pandêmico (MATURANA, 2001); iii) A sensação de bloqueio, que encontra-se atrelada ou a um mecanismo de defesa de preservação do Eu e/ou a um mecanismo de dissolução do Eu pelo impacto da mudança nas organizações temporais – e com isso existenciais (ALBERTINI, 1994).

**Categoria B – A busca de formação em outros espaços**, tal categoria remete à resposta elaborada por



Pedro ao deparar-se com o cenário pandêmico e com as suspensões das atividades, levando-o a buscar outros espaços que tocassem aspectos pedagógico-formativo. Vemos que Pedro enuncia que em meio a pandemia “[...] escolhia [...] um filme” para assistir, se distrair e aprender com este; bem como encontrou no “[...] videogame foi minha válvula de escape [...]”. Vemos neste sentido que a pandemia impactou na formação de Pedro levando-o a buscar outros espaços nos quais poderia interagir, se distrair e aprender algo. Vivenciar outros espaços-tempos envolvem diferentes pedagogias, saberes e formações que são mobilizadas (POLIZEL, 2016), a busca de outros espaços é neste sentido a busca de outros saberes.

As outras espacialidades envolvem também conformações subjetivas outras (ALBERTINI, 1994), pois a formação encontra-se atrelada a organização, disposição e experiencialidade dos corpos, o que é composto também pelos espaços e artefatos culturais colocados a disposição nestes (FREIRE, 2019). A própria cognição (MATURANA, 2001) e as dinâmicas ético-sociais (LE BRETON, 2020) são compostas a partir dos espaços, artefatos e relações desenvolvidas a partir destes.

**Categoria C – A formação na criação de outros valores-sentimentos-expectativas**, é uma categoria que reflete acerca dos impactos da pandemia nas concepções éticas do sujeito, dos valores, sentidos e expectativas que este desenvolve a partir deste tempo vivido e das formações elaboradas neste. Pedro neste sentido situa:

[...] eu entendo particularmente todo esse caos que a pandemia ta causando e eu não vou ser burro suficiente de colocar a minha posição como prioritária sabe? Tanta gente sofrendo, morrendo e só porque eu não vou me formar no tempo correto isso não pode ser tão importante [...] existem razões maiores então eu estou seguindo e espero a formatura chegue o quanto antes (PEDRO).

Vemos neste sentido que o cenário pandêmico leva ao desenvolvimento de uma posição ética da alteridade. Paulo Freire (2019) nos pontua a alteridade como princípio e finalidade pedagógica, de modo que a formação que permite ver, sentir e sofrer com o Outro – bem como construir outros mundos possíveis melhores coletivamente – as demonstra uma formação humanitária. A própria percepção do Outro requer uma dinâmica no qual o Eu se encontre com o Outro, com o Nós e com o Mundo (ALBERTINI, 1994; POLIZEL, 2016). A finalidade da educação voltada humanização, a ética, ao exercício de cidadania, neste sentido, requer o desenvolvimento ético para com o Outro, o que vemos ser expresso como um impacto da pandemia na formação e subjetividade de Pedro.

#### 4 CONCLUSÃO

Neste trabalho colocamo-nos a trabalhar para uma escuta das histórias de vida, da possibilidade de compreender as dinâmicas formativas e aspectos curriculares sentidos e atrelados ao impacto da pandemia na formação e subjetividade de licenciandos. Nosso objetivo neste trabalho consistiu em traçar considerações acerca dos impactos formativos e subjetividades que estão presentes na narrativa de vida de um licenciando em química, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, câmpus Londrina, em contingência pandêmica. Evidenciamos neste sentido que os impactos da pandemia e as marcas deixadas na subjetividade, a partir das narrativas de vida de Pedro, nos permitem compreendê-las a partir de três feixes analíticos (categorias), sendo estas: a) Impactos da pandemia na formação docente; b) A busca de formação em outros espaços; e c) A formação na criação de outros valores-sentimentos-expectativas. Ressaltamos que tais categorias que emergiram de nossa análise permitem vislumbrar e pensar a formação em tempos pandêmicos e as marcas deixadas na subjetividade dos sujeitos e em sua trajetória formativa, bem como expandir estas categorias enquanto feixes de análises para outros casos, outras escutas, outras histórias, outros currículos.



## REFERÊNCIAS

- ALBERTINI, P. **Reich**: história das ideias e formulações para a educação. Editora Ágora, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- LE BRETON, D. **O preço das coisas**. Textos n-1, n. 100, 2020, p. 1-5. Disponível em: <https://n-1edicoes.org/100>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. Humanitas/UFMG, 2001.
- POLIZEL, A. L. **Histórias, violências e desalojares**: a trajetória de LGBT nos espaços de ensino, 2016, 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.
- RAGO, M. **A aventura de contar-se**: Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas-SP: Unicamp, 2013.
- SANTOS, B. de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.
- TAMBOUKOU, M. Aventuras da pesquisa narrativa. In: CORDEIRO, R.; KIND, L. (Orgs). **Narrativa, gênero e política**. Curitiba: Editora CRV, 2016. p. 67-84
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.